Terras Adâmicas (a propósito de António Vasconcelos Lapa)

Segundo a tradição [1], o nosso pai primordial teria sido moldado a partir da terra à imagem e semelhança do seu Criador, sendo-lhe depois insuflado o sopro divino do espírito. A partir dele toda a humanidade viria a povoar a terra após a punição pela tentação e prova do fruto proibido no Jardim do Éden - Adão ficou seu nome, derivado da matéria que lhe deu forma.

Esta referência criacionista do Homem a partir do barro é transversal a quase todas as culturas e mitos fundadores e expressa a necessidade da uma compreensão ontológica. De facto ainda hoje depois da aceitação das teorias evolucionista de Darwin, a origem do Homem mantém a narrativa inicial em muitas civilizações e doutrinas.

Estas polémicas considerações ocorrem-me para especular sobre a obra dos ceramistas e em particular sobre o trabalho de António Lapa.

A cerâmica é arte de moldar o barro. Este é uma terra com propriedades especiais que depois de trabalhada húmida adquire uma plasticidade que permite facilmente atingir a forma desejada que uma vez seca a conserva eternamente. Mais uma vez não posso escapar à simbólica que está expressa neste processo, os quatro elementos (a terra, a água, o fogo e naturalmente o ar) para o surgimento de um quinto diferente - Haverá porventura algum processo mais simples e lógico que satisfaça este desígnio criativo? As próprias artes no geral dizem-se plásticas, mas só verdadeiramente a cerâmica trabalha um material plástico [2].

Os actuais plásticos, sinónimos da contemporaneidade, têm também a sua origem no interior da terra, o petróleo, que é assim o "barro" mais corrente e disputado mundialmente.

Um pouco de barro, uma criança e de imediato com a pressão das suas mãozinhas recomeça o jogo milenar que nos identifica enquanto espécie. É neste material que ficaram impressas desde o início as nossas mais ancestrais memórias, primeiro nas formas, depois na escrita [3] ou na arquitectura, sendo o material de construção mais versátil, existindo em milhares de formatos e utilizações, moldando o nosso habitat contemporâneo.

---

[1] Segundo a Bíblia no Livro de Gênesis 1 2 e o Alcorão 3, Adão e Eva foram o primeiro casal criado por Deus. Adão (do hebraico a otnat odanoicaler אדם*adamá*, solo vermelho ou do barro vermelho, quanto a *adom*, "vermelho", e *dam* "sangue") é considerado dentro da tradição judaico-cristã e islâmica como o primeiro ser humano, uma nova espécie criada diretamente por Deus. Teria sido criado a partir da terra à imagem e semelhança de Deus para domínio sobre a criação terrestre.

[2] A designação "plástico" origina-se do grego *plassein* e exprime a característica dos materiais quanto a moldabilidade (mudança de forma física). Adopta-se este termo para identificar materiais que podem ser moldados por intermédio de alterações de condições de pressão e calor, ou por reações químicas.

[3] Os primeiros pictogramas eram gravados em tabuletas de argila, em sequências verticais de escrita com um estilete feito de cana que gravava traços verticais, horizontais e oblíquos. Até então duas novidades tornaram o processo mais rápido e fácil: as pessoas começaram a escrever em sequências horizontais (rotacionando os pictogramas no processo), e um novo estilete em cunha inclinada passou a ser usado para empurrar o barro, enquanto produzia sinais em forma de cunha.

Dos objectos uns são utilitários, o cântaro, o prato, o alguidar, a panela, o lavatório…,ícones do design e do génio transformador do homem, outros povoam e inscrevem-se noutros territórios, moldados na imaginação, expressando a fantasia, o oculto. Representam o divino, são devocionais e pelo mistério que representam são portais imaginários e mediúnicos.

O universo criativo do António Lapa não pode pois escapar a este imenso legado em que as formas criadas adquirem alma própria. Consciente ou não desta ancestral alquimia, os seus objectos encontram a sua existência e transcendem a forma, irrompem pelos espaços despertando sensações, desejos, admiração, e sempre aquela sensação de realidade provável, apesar de não serem mimetizados em escala de um universo visível e cognoscível. No entanto eles, os objectos, são-nos familiares; estes seres exalam uma vida e uma força que lhes vem de dentro, como se estivessem realmente vivos. São seres que socializam em bandos ou crescem pelos muros como trepadeiras infindáveis, ou corais subtis de cores atraentes despertando os sentidos com os seus pequenos filamentos ondulantes convidando um parceiro, pelo olhar, pela audácia de um ligeiro toque e logo uma melodia sibilina se desprende pelo contacto e nos encanta e desperta em mundos de magia de uma tranquilidade metafísica.

Estranhos frutos, estes que Lapa nos oferece – frutos maduros, tentadores de sementes reveladas, ou ainda plenos de flores sedutoras. Flores e frutos, seres híbridos que habitam num paraíso lúdico mas tornado real para nosso deleite e fruição.

Rui Órfão

Lisboa, 22 de Julho de 2013